



Um flautista argentino na imprensa brasileira: indícios para a pesquisa musicológica na Hemeroteca Digital através da atuação de Gustavo de Paco

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MUSICOLOGIA

José Bernardo

*Universidade Federal da Paraíba
bernardo-lg@hotmail.com*

Vinícius Eufrásio

*Universidade Federal da Paraíba
viniemo@ufpb.com.br*

Resumo. Este artigo investiga a trajetória artística e a circulação do flautista e professor Gustavo Ginés de Paco de Gea na imprensa periódica brasileira, a partir de registros localizados na Hemeroteca Digital, envolvendo notícias, críticas, anúncios de concertos e programas de eventos musicais, tendo como recorte temporal o período de 1978, ano de sua chegada ao Brasil, a 1999. A pesquisa parte da lacuna historiográfica relativa à documentação de sua atuação no país e à compreensão de sua inserção no cenário musical brasileiro. O objetivo do artigo é identificar, organizar e analisar ocorrências relacionadas a Gustavo de Paco em periódicos nacionais, buscando compreender aspectos de sua circulação artística e inserção profissional. Do ponto de vista teórico-metodológico, o estudo traz um arcabouço que busca definir pesquisa hemerográfica, demonstrar de que modo essa tipologia de pesquisa se relaciona com a musicologia, além de suas potencialidades e fragilidades (Le Goff, 1994; Sampaio, 2014; Ulhôa, 2022; Volpe, 2022). Trata-se de uma pesquisa documental de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio do levantamento, catalogação e interpretação de ocorrências localizadas na Hemeroteca Digital Brasileira. Os resultados preliminares evidenciam a recorrente presença de Gustavo de Paco em concertos, festivais, atividades camerísticas e ações de formação musical, projetando-o nos periódicos como intérprete, camerista e professor. Conclui-se que a imprensa periódica constitui uma fonte relevante para a reconstrução de sua trajetória, permitindo ampliar a compreensão de sua atuação e circulação no cenário musical brasileiro.

Palavras-chave. flauta transversal; pesquisa hemerográfica; circulação musical; musicologia histórica.

Title. An Argentine Flutist in the Brazilian Press: Contributions of the Brazilian Digital Newspaper Library to Musicological Research on Gustavo de Paco

Abstract. This article investigates the artistic trajectory and circulation of the flutist and professor Gustavo Ginés de Paco de Gea in the Brazilian periodical press, based on records found in the Brazilian Digital Newspaper Library (Hemeroteca Digital Brasileira), including news reports, reviews, concert announcements, and programs of musical events, covering the period from 1978, the year of his arrival in Brazil, to 1999. The study addresses a historiographical gap concerning the documentation of his activities in the country and the understanding of his insertion into the Brazilian musical scene. The aim of the article is to identify, organize, and analyze occurrences related to Gustavo de Paco in Brazilian newspapers and magazines, seeking to understand aspects of his artistic circulation and professional trajectory. From a theoretical and methodological perspective, the study draws





upon scholarship that defines hemerographic research, discusses its relationship with musicology, and examines its potentialities and limitations (Le Goff, 1994; Sampaio, 2014; Ulhôa, 2022; Volpe, 2022). This is a qualitative documentary study developed through the survey, cataloging, and interpretation of records located in the Brazilian Digital Newspaper Library. Preliminary results reveal Gustavo de Paco's recurring presence in concerts, festivals, chamber music activities, and music education initiatives, portraying him in the press as a performer, chamber musician, and teacher. The study concludes that the periodical press constitutes a valuable source for reconstructing his trajectory, contributing to a broader understanding of his activities and circulation within the Brazilian musical landscape.

Keywords. Flute; Artistic circulation; Hemerographic research; Historical musicology.

Introdução

A construção de narrativas históricas no campo da música, especialmente em contextos regionais, frequentemente se depara com a escassez, dispersão ou invisibilidade de fontes documentais. Nesse cenário, a imprensa periódica configura-se como um espaço privilegiado de registro de práticas musicais, circulação de artistas e consolidação de trajetórias, oferecendo indícios valiosos para a reconstituição de percursos individuais e coletivos. Embora tradicionalmente classificados como fontes secundárias, os periódicos vêm assumindo papel cada vez mais relevante para a pesquisa em música, especialmente diante da ampliação do acesso a acervos digitais (Ulhôa, 2022).

Nesse contexto, destaca-se a trajetória do flautista e professor Gustavo Ginés de Paco de Gea (1957–), músico argentino radicado no Brasil desde fevereiro de 1978, cuja atuação esteve profundamente vinculada à consolidação do ensino da flauta transversal em João Pessoa-PB, especialmente por meio de sua atividade docente no curso de Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Há indícios de que, ao longo de sua carreira, participou de grupos de câmara, festivais, ações pedagógicas e iniciativas artísticas em diferentes regiões do país.

Diante disso, este artigo apresenta e discute o percurso metodológico de uma investigação realizada na Hemeroteca Digital Brasileira, plataforma criada pela Fundação Biblioteca Nacional em 2012, voltada à identificação, levantamento e organização de ocorrências relacionadas a Gustavo de Paco em jornais e revistas brasileiros. O estudo contempla o período de 1978, ano de chegada do músico ao Brasil, a 1999. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa documental de abordagem qualitativa, fundamentada na coleta, catalogação e interpretação de registros hemerográficos.

Além desta introdução, o artigo está organizado em três seções. A primeira apresenta um panorama da pesquisa hemerográfica e do uso de periódicos como fonte para a musicologia.





A segunda expõe a performance de pesquisa, detalhando estratégias de busca, critérios de seleção e organização do corpus documental. Por fim, a terceira seção discute a trajetória de Gustavo de Paco à luz das fontes coletadas, evidenciando aspectos de sua circulação artística, atuação profissional e inserção no cenário musical brasileiro.

Hemerografia e Musicologia fundamentos teóricos

A pesquisa hemerográfica fundamenta-se na utilização de periódicos como fontes para a investigação histórica. Segundo Sampaio (2014), as fontes hemerográficas correspondem a materiais publicados em jornais, revistas e outras publicações seriadas, impressas ou digitais, mobilizados para a construção do conhecimento histórico. Diferentemente de outros documentos, essas fontes permitem acessar registros do cotidiano, discursos sociais, práticas culturais e acontecimentos de determinada época, constituindo um espaço privilegiado para observar processos de circulação, legitimação e memória.

Partindo dessa compreensão, sua aplicação na musicologia tem se mostrado cada vez mais relevante. Conforme observa Ulhôa (2022), a pesquisa em música fundamenta-se na interpretação de fontes primárias e secundárias, sendo os periódicos tradicionalmente classificados nesta última categoria por registrarem notícias, críticas e narrativas produzidas por jornalistas e críticos musicais. Entretanto, a ampliação do acesso a coleções seriadas completas, especialmente em ambientes digitais, ampliou seu papel na pesquisa musicológica. Para além da recepção crítica, essas fontes permitem reconstruir contextos socioculturais, mapear redes de circulação artística, práticas pedagógicas, espaços de performance, repertórios, agentes culturais e dinâmicas de produção e consumo musical. Desse modo, a pesquisa hemerográfica revela-se particularmente relevante para estudos sobre trajetórias musicais e processos de institucionalização da prática musical.

Nessa direção, Volpe (2022) destaca que a música tem sido tema recorrente na imprensa brasileira desde o século XIX. Os periódicos permitem compreendê-la como parte da história cultural e favorecem o diálogo da musicologia com áreas como história social, econômica e cultural, estudos literários, história da arte e iconografia. Além disso, evidenciam articulações entre a linguagem musical e outras formas de expressão, contribuindo para a compreensão da inserção da prática musical em dinâmicas culturais mais amplas.

Apesar de suas potencialidades, a pesquisa hemerográfica apresenta desafios metodológicos. Conforme discute Sampaio (2014), os periódicos não constituem registros neutros dos acontecimentos, pois estão inseridos em contextos sociais, políticos e econômicos específicos e atravessados por interesses editoriais, disputas ideológicas e intencionalidades





comunicativas. Notícias, críticas e demais conteúdos refletem não apenas os fatos narrados, mas também perspectivas e enquadramentos produzidos por seus autores. Somam-se a isso fatores como periodicidade, perfil do público leitor, caráter opinativo dos veículos e possíveis lacunas documentais. Assim, a análise dessas fontes exige considerar suas condições de produção, circulação e recepção. Nessa perspectiva, a crítica documental torna-se indispensável, pois, como afirma Le Goff (1994, p. 110), “Nenhum documento é inocente”, cabendo ao pesquisador problematizar os interesses, silenciamentos e representações presentes em sua produção.

O desenvolvimento de acervos digitais ampliou significativamente as possibilidades da pesquisa hemerográfica, especialmente na musicologia histórica. A criação da Hemeroteca Digital Brasileira, em 2012, consolidou um importante instrumento de acesso a periódicos dos séculos XIX e XX. Além da preservação documental, a plataforma permite buscas por título, período, edição, local de publicação e palavras-chave, favorecendo levantamentos amplos e sistemáticos. Entre suas potencialidades destaca-se o sistema de Reconhecimento Ótico de Caracteres (OCR), que possibilita buscas textuais automatizadas e reduz a necessidade de leitura integral dos documentos. Contudo, limitações relacionadas à qualidade do material digitalizado, às grafias históricas e às falhas de reconhecimento podem comprometer a recuperação de determinados registros (Ulhoa, 2014). Ainda assim, o acesso remoto e contínuo a coleções seriadas representa um avanço significativo para investigações sobre práticas musicais, trajetórias artísticas e redes de circulação cultural.

Performance de pesquisa

Partindo dessa perspectiva teórico-metodológica, o presente estudo teve início a partir de uma investigação na Hemeroteca Digital Brasileira, com o objetivo de identificar registros da atuação e circulação do flautista e professor Gustavo de Paco na imprensa periódica. Como estratégia inicial de busca, optou-se pela utilização de filtros amplos, a fim de não restringir previamente o alcance das fontes. No campo “local”, foram selecionados os diferentes estados do Brasil, considerando a possibilidade de circulação do músico em múltiplas regiões do país. No que se refere ao recorte temporal, adotou-se o período de 1978 a 1999. O marco inicial corresponde à chegada de Gustavo de Paco ao Brasil, em 27 fevereiro de 1978, enquanto o ano de 1999 foi definido como limite final da investigação, com o objetivo de abarcar o período de tempo no qual se têm encontrado as ocorrências catalogadas. Já no campo “periódico”, foi selecionada a opção “todos”, visto que o interesse da pesquisa não se restringe a um veículo





específico, mas à identificação de ocorrências dispersas em diferentes jornais e revistas, capazes de evidenciar a presença, atuação e relevância do professor no cenário musical brasileiro.

No que diz respeito às palavras-chave, foram utilizadas diferentes estratégias de busca com o intuito de ampliar o alcance dos resultados e contemplar o maior número possível de ocorrências em distintas localidades. Inicialmente, optou-se pela busca do nome “Gustavo de Paco” entre aspas, recurso que possibilita a recuperação de resultados a partir da correspondência exata da expressão. Essa estratégia mostrou-se eficaz para a identificação de menções diretas ao músico, resultando, em 4 ocorrências no *Jornal do Commercio* (AM), 10 ocorrências no *Diário de Pernambuco* (PE), 1 ocorrência no *Diário do Paraná: Órgão dos Diários Associados* (PR), 2 ocorrências no jornal *Cidade de Santos* (SP), 1 ocorrência no jornal *A Tribuna* (SP), 1 ocorrência no *Diário de Natal* (RN) e 1 ocorrência no *Jornal do Brasil* (RJ), nos demais estados nenhuma ocorrência foi encontrada.

Paralelamente à investigação na Hemeroteca Digital Brasileira, foi realizada a digitalização de documentos pertencentes ao acervo pessoal do próprio professor Gustavo de Paco, o que contribuiu de maneira significativa para o refinamento das estratégias de busca. A análise desse material revelou variações na forma de apresentação de seu nome artístico, como no caso de programas de concerto em que o músico aparece identificado como “Paco de Gea”. A partir dessa constatação, essa variante passou a ser incorporada como palavra-chave, também entre aspas, nas buscas realizadas na hemeroteca, permitindo a identificação de 4 novas ocorrências no *Jornal do Commercio* (AM).

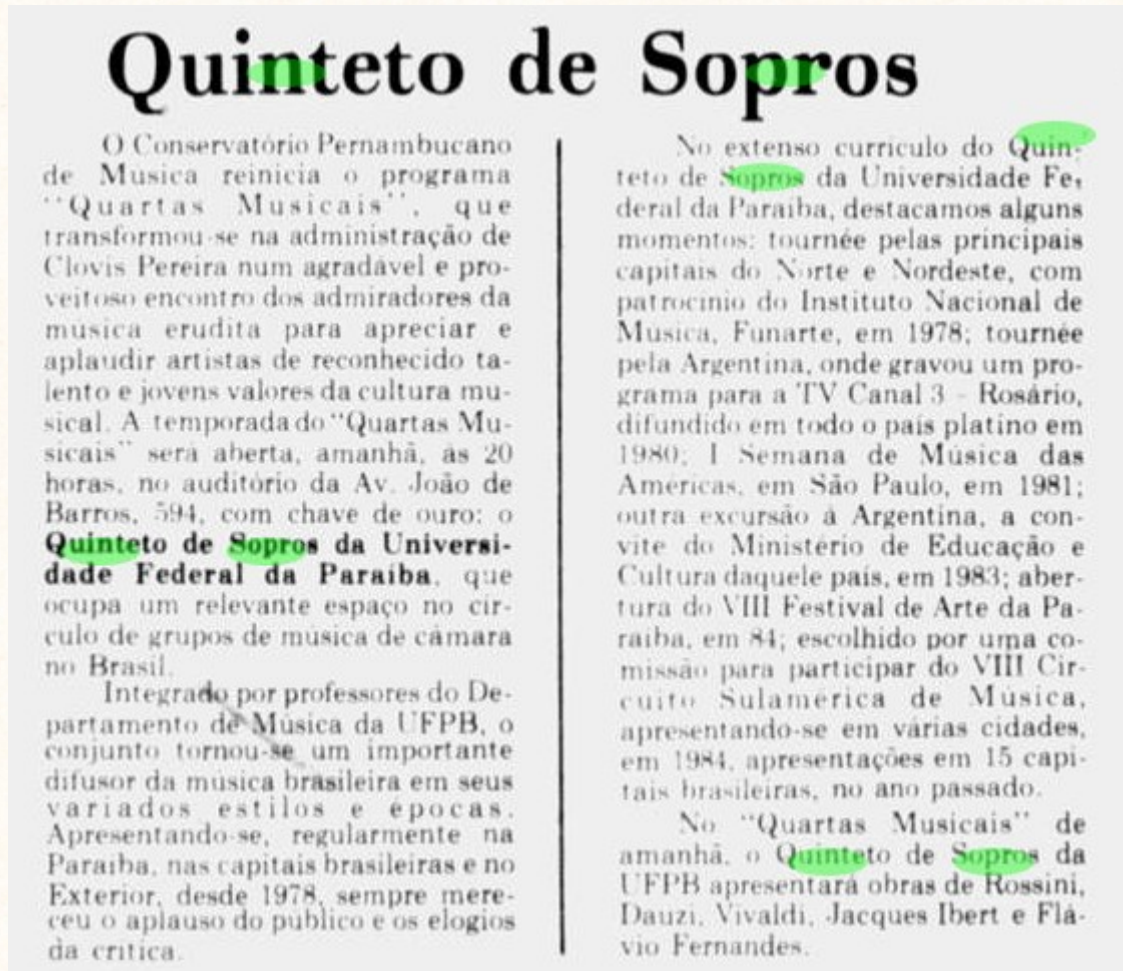
Além de possibilitar o aprimoramento técnico das buscas, o contato com o acervo pessoal do músico revelou informações fundamentais sobre sua atuação artística. Entre elas, destaca-se sua participação como membro fundador do Quinteto de Sopros, criado em 1978 por professores do Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba. De acordo com a documentação consultada, o grupo desenvolveu intensa atividade camerística, apresentando-se em diversas capitais brasileiras e também no exterior, com um repertório abrangente que contemplava obras de diferentes estilos e períodos, transitando entre a música de concerto e a música popular.

As informações provenientes do acervo pessoal encontram ressonância em registros da imprensa periódica. Em edição de 29 de abril de 1986 do *Diário de Pernambuco*, o Quinteto é descrito como um conjunto que “ocupa um relevante espaço no círculo de grupos de música de câmara no Brasil”, sendo também reconhecido como “importante difusor da música



brasileira em seus variados estilos e épocas”, além de “sempre mereceu o aplauso do público e elogios da crítica”(Figura 1):

Figura 1 – Recorte de matéria do jornal Diário de Pernambuco



Quinteto de Sopros

O Conservatório Pernambucano de Música reinicia o programa “Quartas Musicais”, que transformou-se na administração de Clovis Pereira num agradável e proveitoso encontro dos admiradores da música erudita para apreciar e aplaudir artistas de reconhecido talento e jovens valores da cultura musical. A temporada do “Quartas Musicais” será aberta, amanhã, às 20 horas, no auditório da Av. João de Barros, 594, com chave de ouro: o **Quinteto de Sopros da Universidade Federal da Paraíba**, que ocupa um relevante espaço no círculo de grupos de música de câmara no Brasil.

Integrado por professores do Departamento de Música da UFPB, o conjunto tornou-se um importante difusor da música brasileira em seus variados estilos e épocas. Apresentando-se, regularmente na Paraíba, nas capitais brasileiras e no Exterior, desde 1978, sempre mereceu o aplauso do público e os elogios da crítica.

No extenso currículo do **Quinteto de Sopros** da Universidade Federal da Paraíba, destacamos alguns momentos: tournée pelas principais capitais do Norte e Nordeste, com patrocínio do Instituto Nacional de Música, Funarte, em 1978; tournée pela Argentina, onde gravou um programa para a TV Canal 3 - Rosário, difundido em todo o país platino em 1980; I Semana de Música das Américas, em São Paulo, em 1981; outra excursão à Argentina, a convite do Ministério de Educação e Cultura daquele país, em 1983; abertura do VIII Festival de Arte da Paraíba, em 84; escolhido por uma comissão para participar do VIII Circuito Sulamerica de Música, apresentando-se em várias cidades, em 1984, apresentações em 15 capitais brasileiras, no ano passado.

No “Quartas Musicais” de amanhã, o **Quinteto de Sopros** da UFPB apresentará obras de Rossini, Dauzi, Vivaldi, Jacques Ibert e Flávio Fernandes.

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira

O Conservatório Pernambucano de Música reinicia o programa “Quartas Musicais” que transformou-se na administração de Clóvis Pereira num agradável e proveitoso encontro dos admiradores da música erudita para apreciar e aplaudir artistas de reconhecido talento e jovens valores da cultura musical. A temporada do “Quartas Musicais” será aberta, amanhã, às 20 horas, no auditório da Av. João de Barros, 594, com chave de ouro: o Quinteto de Sopros da Universidade Federal da Paraíba, que ocupa um relevante espaço no círculo de grupos de música de câmara no Brasil. Integrado por professores do Departamento de Música da UFPB, o conjunto tornou-se um importante difusor da música brasileira em seus variados estilos e épocas. Apresentando-se regularmente na Paraíba, nas capitais brasileiras e no Exterior, desde 1978, sempre mereceu o aplauso do público e os elogios da crítica. No extenso



currículo do Quinteto de Sopros da Universidade Federal da Paraíba, destacamos alguns momentos: tournée pelas principais capitais do Norte e Nordeste, com patrocínio do Instituto Nacional de Música, Funarte, em 1978; tournée pela Argentina, onde gravou programa para a TV Canal 3 - Rosário, difundindo em todo o país platino em 1980; I Semana de Música das Américas, em São Paulo, em 1981; outra excursão à Argentina, a convite do Ministério da Educação e Cultura daquele país, em 1983; abertura do VIII Festival de Arte da Paraíba, em 84; escolhido por uma comissão para participar do VIII Circuito Sulamérica de Música, apresentando-se em várias cidades, em 1984, apresentações em 15 capitais brasileiras, no ano passado. No “Quartas Musicais” de amanhã, o Quinteto de Sopros da UFPB apresentará obras de Rossini, Dauzi, Vivaldi, Jacques Ibert e Flávio Fernandes. (Coutinho, 1986)

Com base nessas informações, especialmente na identificação da atuação camerista do músico junto ao Quinteto de Sopros, foi incorporada uma nova estratégia de busca na Hemeroteca Digital, a partir da utilização da expressão “Quinteto de Sopros” como palavra-chave. Essa opção visou ampliar o campo de investigação para além das menções diretas ao nome do flautista, permitindo a identificação de ocorrências relacionadas ao grupo do qual fazia parte e, conseqüentemente, de registros indiretos de sua atuação. Foram identificadas 16 ocorrências com a referida palavra-chave no *Diário de Pernambuco* (PE), 2 ocorrências no *Jornal do Commercio* (AM), 2 ocorrências no *Jornal do Brasil* (RJ), nos demais estados nenhuma ocorrência foi encontrada. A sistematização dessas ocorrências, bem como dos resultados obtidos a partir das diferentes estratégias de busca adotadas ao longo da pesquisa, encontra-se sintetizada na Tabela 1, que apresenta a distribuição dos registros localizados por palavra-chave, periódico e unidade federativa.

Tabela 1 – Estratégias de busca e ocorrências localizadas na Hemeroteca Digital Brasileira

Palavra-chave utilizada	Periódico	Estado	Nº de ocorrências
“Gustavo de Paco”	Jornal do Commercio	AM	4
“Gustavo de Paco”	Diário de Pernambuco	PE	10
“Gustavo de Paco”	Diário do Paraná: Órgão dos Diários	PR	1





	Associados		
“Gustavo de Paco”	Cidade de Santos	SP	2
“Gustavo de Paco”	A Tribuna	SP	1
“Gustavo de Paco”	Diário de Natal	RN	1
“Gustavo de Paco”	Jornal do Brasil	RJ	1
“Paco de Gea”	Jornal do Commercio	AM	4
“Quinteto de Sopros”	Diário de Pernambuco	PE	16
“Quinteto de Sopros”	Jornal do Commercio	AM	2
“Quinteto de Sopros”	Jornal do Brasil	RJ	2

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira

É importante registrar que, durante o levantamento hemerográfico realizado na Hemeroteca Digital Brasileira, buscou-se identificar ocorrências relativas à trajetória artística e pedagógica do professor Gustavo de Paco em periódicos de diferentes estados brasileiros, conforme já exposto. No caso da Paraíba, entretanto, não foram localizadas referências ao professor. Essa ausência decorre, sobretudo, de uma limitação cronológica do acervo disponibilizado pela plataforma, uma vez que os periódicos paraibanos disponíveis concentram-se entre os anos de 1830 e 1959. Considerando que a chegada de Gustavo de Paco à Paraíba



ocorreu em fevereiro de 1978, não há compatibilidade temporal entre o período coberto pelos jornais disponíveis e o recorte histórico da atuação do professor no estado.

Gustavo de Paco à luz das fontes hemerográficas

As ocorrências localizadas na Hemeroteca Digital Brasileira permitem compreender não apenas a presença de Gustavo de Paco na imprensa periódica nacional, mas também os modos pelos quais sua trajetória foi publicamente representada em diferentes contextos. Mais do que simples registros de eventos musicais, as fontes hemerográficas analisadas projetam imagens específicas do músico, evidenciando dimensões distintas de sua atuação artística e pedagógica. Em diferentes periódicos, Gustavo de Paco aparece associado à figura do intérprete especializado, do camerista atuante em circuitos nacionais e internacionais e do professor convidado para ações de formação musical. Nesse sentido, a análise das ocorrências permite observar como a imprensa contribuiu para construir e legitimar sua inserção no cenário musical brasileiro, a partir do final da década de 1970.

Uma das representações recorrentes encontradas nas fontes refere-se à projeção de Gustavo de Paco como intérprete e solista de destaque. Em notícia publicada por ocasião do terceiro concerto oficial da temporada da Orquestra Sinfônica do Recife, sob regência de Eleazar de Carvalho, o flautista é anunciado como convidado especial para a execução de *Prélude à l'après-midi d'un faune*, de Claude Debussy, obra emblemática do repertório orquestral em razão da importância atribuída ao solo de flauta. A forma como a notícia apresenta sua participação, destacando-a entre as atrações do concerto, sugere reconhecimento artístico e prestígio profissional, projetando Gustavo de Paco como um instrumentista vinculado a circuitos musicais de alta exigência técnica e interpretativa (Figura 2).

Figura 2 – Recorte de matéria do jornal Diário de Pernambuco



Tributo da OSR a compositores

A Orquestra Sinfônica do Recife, sob a regência do maestro Eleazar de Carvalho, e tendo como solista a celista Veronique Lamy, prestará uma homenagem aos 237 anos do Teatro de Santa Isabel, no terceiro concerto oficial da atual temporada, próxima terça-feira, às 21 horas, naquela tradicional casa de espetáculos. Com o título de "Tributo a Debussy e Ravel", a OSR realizará um concerto também dedicado aos dois mestres, comemorando os 125 anos de nascimento do primeiro e os 50 anos da morte do segundo. O programa é completado pelo romantismo alemão pré-wagneriano de Robert Schumann, através do seu único concerto para violoncello. Outras participações especiais precisam ser destacadas no concerto da próxima terça-feira, as do flautista Gustavo de Paco e de Antônio Barreto Filho, na caixa clara. Eis o programa completo a ser executado pela OSR, numa promoção da Fundação de Cultura da Cidade do Recife: I parte: Claude Debussy (1862-1918) - Prélude à l'après midi d'un faune, com solo de flauta a cargo de Gustavo de Paco; Robert Schumann (1810-1856) - Concerto para cello e orquestra opus 126 - nicht zu schnell, langsam e sehr lebhaft, tendo como solista Veronique Lamy (cello); II parte: Maurice Ravel (1875-1937) - Daphnis et Chloé, balé em um ato para orquestra com coral (terceira parte) e Bolero (tempo di bolero moderato assai), este último número com a participação de Antônio Barreto Filho, na caixa alta.

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira

A Orquestra Sinfônica do Recife, sob a regência do maestro Eleazar de Carvalho, e tendo como solista a violoncelista Veronique Lamy, prestará uma homenagem aos 237 anos do Teatro de Santa Isabel, no terceiro concerto oficial da atual temporada, próxima terça-feira, às 21 horas, naquela tradicional casa de espetáculos. Com o título de "Tributo a Debussy e Ravel", a OSR realizará um concerto também dedicado aos dois mestres, comemorando os 125 anos de nascimento do primeiro e os 50 anos de morte do segundo. O programa é completado pelo romantismo alemão pré-wagneriano de Robert Schumann, através do seu único concerto para violoncello. Outras participações especiais precisam ser destacadas no concerto da próxima terça-feira, as do flautista Gustavo de Paco e de Antônio Barreto Filho, na caixa clara. Eis o programa completo a ser executado pela OSR, numa promoção da Fundação de Cultura da Cidade do Recife: 1ª parte: Claude Debussy (1862-1918) - Prélude à l'après midi d'un faune, com solo de flauta a cargo de Gustavo de Paco; Robert Schumann (1810-1856) - Concerto para cello e orquestra opus 126 - solista Veronique Lamy (cello); 2ª parte: Maurice Ravel (1875-1937) - Daphnis et Chloé, balé em um ato para orquestra com coral e soprano; este último número com a participação de Antônio Barreto Filho, na caixa alta (Coutinho, 1987)

Outra dimensão evidenciada pelas fontes diz respeito à intensa circulação camerística do músico, particularmente por meio do Quinteto de Sopros da Universidade Federal da Paraíba, fundado em fevereiro de 1978. Essa dimensão já encontra respaldo nos dados sistematizados na Figura 1. Ao mencionar apresentações em diversas regiões do Brasil e na Argentina, acompanhadas de recepção positiva da crítica, a notícia projeta Gustavo de Paco não apenas como integrante do grupo, mas como agente de circulação musical, vinculado a redes artísticas que extrapolavam o contexto paraibano.



Além da atuação artística, os periódicos também evidenciam a inserção de Gustavo de Paco em atividades pedagógicas e de formação musical. No caso do I Festival de Música de Câmara de Manaus, realizado pela Universidade do Amazonas, a presença do músico é associada à oferta de uma *master class* de flauta transversal, ao lado de outros professores da Universidade Federal da Paraíba. Nesse contexto, a imprensa projeta Gustavo de Paco como especialista e formador, cuja atuação ultrapassava a performance instrumental, alcançando também espaços de ensino e aperfeiçoamento técnico. A recorrência desse tipo de ocorrência nos periódicos sugere uma imagem pública marcada pela articulação entre prática artística e docência, aspecto que se tornaria central em sua trajetória profissional.

Figura 3 – Recorte de matéria do Jornal do Commercio



MÚSICA ERUDITA

I Festival de Música de Câmara

Um festival inédito e ousado, onde o público terá oportunidade de apreciar música renascentista e performance de violino, incentivando o estudo e a prática da música de câmara

O Centro de Artes da Universidade do Amazonas, promoverá de 06 a 11 de dezembro, o I Festival de Música da Câmara de Manaus, que terá a participação de professores da própria universidade e da Universidade Federal da Paraíba. O I Festival tem a finalidade de incentivar o estudo e a prática da música de câmara, visando com isso a criação de grupos locais de instrumentistas.

O I Festival contará com sete Oficinas, que serão realizadas nos três turnos, sendo a maioria ocorrerá no período da manhã, ficando para a tarde apenas as Oficinas de Violino e Baixo Acústico. A noite está reservada para Recitais, que vão dia 07 ao dia 11, a partir das 22h00 oficial, todos os Recitais estão programados para acontecer no próprio Centro de Artes.

Para realização das Oficinas de Introdução à Tecnologia Instrumental, "Master Class" de Flauta Transversal e "Master Class" de Piano, a Universidade do Amazonas trouxe os professores Wellington Pereira, **Paco de Gea** e José Henrique, todos da Universidade Federal da Paraíba.

As outras Oficinas: Apreciação da Música Instrumental Renascentista, Performance de Violino, Baixo Elétrico e Prática de música de Conjunto serão ministradas por professores da própria universidade.

Os participantes do I Festival terão direito a uma apresentação, no Centro de Artes, que já tem data marcada para o dia 10 de dezembro. O horário ainda não está definido, segundo informou uma das organizadoras, professora Liz de Fátima.

Aos admiradores da música de câmara esta é uma ótima oportunidade para ouvir e apreciar. Aos que quiserem participar a taxa de inscrição é de 15 UFIRs para cada Oficina, além disso, é preciso ser um iniciado em teoria musical. As inscrições já estão abertas e vão até o dia 06 de dezembro e podem ser feitas no Centro de Artes, na rua Simão Bolívar, s/n.

Um pouco da história da música de Câmara

O nome música de câmara é um conceito histórico, pois não sendo nem sacra, nem dramática, não poderia ser votada nem na Igreja, nem nas grandes casas de espetáculo dos séculos XVII e XVIII, por isso, ela representava toda música instrumental profana e era tocada nos salões de princípios e aristocráticos da época.

Esse conceito começa a mudar, a partir da segunda metade do século XVIII, quando denomina-se música de câmara aquela música instrumental que só precisa de um número de executante, preferindo salas menores para suas apresentações.

A forma mais simples da música de Câmara são as suítes para um instrumento de cordas, acompanhado por instrumento de teclado. Mas outras formas são possíveis, como trio de cordas (Violino, viola e violoncelo), muito cultivado por Mozart.

Entretanto, a mais importante de todas formas e a mais conhecida também, é o quarteto de cordas (dois violinos, uma viola e violoncelo).

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira

O Centro de Artes da Universidade do Amazonas promoverá de 06 a 11 de dezembro, o I Festival de Música de Câmara de Manaus, que terá a participação de professores da própria universidade e da Universidade Federal da Paraíba. O I Festival tem a finalidade de incentivar o estudo e a prática da música de câmara, visando com isso a criação de grupos locais de instrumentistas. O I Festival contará com sete Oficinas, que serão realizadas nos três turnos, sendo a maioria ocorrendo no período da manhã, ficando para a tarde apenas as Oficinas de Violino e Baixo Acústico. À noite está reservada para Recitais, que vão dia 07 ao dia 11, a partir das 22h00 oficial. Todos os



Recitais estão programados para acontecer no próprio Centro de Artes. Para realização das Oficinas de Introdução à Tecnologia Instrumental, “Master Class” de Flaura Transversal e “Master Class” de Piano, a Universidade do Amazonas trouxe os professores Wellington Pereira, Paco de Gea e José Henrique, todos da Universidade Federal da Paraíba (Centro de Artes Programa Novos Cursos, 1993).

Considerações finais

Os resultados desta investigação evidenciam o potencial da pesquisa hemerográfica como ferramenta metodológica para estudos em musicologia histórica, especialmente na reconstrução de trajetórias ainda pouco documentadas. No caso de Gustavo de Paco, os registros localizados na Hemeroteca Digital Brasileira possibilitaram identificar aspectos relevantes de sua circulação musical, participação em concertos, festivais, e inserção institucional em diferentes contextos do cenário musical brasileiro. Além disso, a diversidade de ocorrências encontradas permitiu reunir indícios sobre redes de sociabilidade, práticas pedagógicas e espaços de atuação do músico, contribuindo para a constituição de uma base documental capaz de ampliar a compreensão de sua trajetória no Brasil. Nesse sentido, a imprensa periódica demonstrou não apenas seu valor como fonte histórica, mas também sua capacidade de revelar dinâmicas culturais e musicais.

Entretanto, é importante destacar que o levantamento em periódicos aqui apresentado corresponde a uma etapa ainda em desenvolvimento. Embora a Hemeroteca Digital Brasileira tenha possibilitado um mapeamento amplo e sistemático de ocorrências relacionadas a Gustavo de Paco em periódicos nacionais, a investigação não se encerra nesse corpus documental. Considerando as limitações cronológicas do acervo disponível para a Paraíba na plataforma, restrito, em grande parte, a periódicos anteriores à chegada do músico ao estado, em 1978, uma etapa posterior da pesquisa compreenderá a consulta in loco a jornais paraibanos não digitalizados ou ainda indisponíveis na Hemeroteca.

Por fim, as evidências reunidas até o presente momento permitem compreender Gustavo de Paco como um agente de significativa atuação no cenário musical brasileiro, cuja trajetória, tal como projetada pela imprensa periódica, articula diferentes dimensões da prática musical. As fontes analisadas evidenciam um músico constantemente associado à performance de alto nível, à circulação por meio de grupos camerísticos e orquestras, bem como ao desenvolvimento de atividades pedagógicas em distintos contextos institucionais. Mais do que registrar acontecimentos pontuais, os periódicos contribuem para revelar a amplitude de sua inserção artística e profissional, sugerindo que sua atuação ultrapassou o âmbito local e



alcançou diferentes redes de circulação musical no país. Embora ainda em andamento, a pesquisa indica que o levantamento hemerográfico constitui um caminho promissor para aprofundar a compreensão da trajetória de Gustavo de Paco.

Referências

CENTRO DE ARTES PROGRAMA NOVOS CURSOS. *Jornal do Commercio*, Manaus, 04 de novembro de 1993. Ano LXXXIX, Edição 36.197, p. 1-20.

COUTINHO, Valdi. Tributo da OSR a Compositores. *Diário de Pernambuco*. Recife, 25 de maio de 1987. Ano 162, Nº 141.

COUTINHO, Valdi. Quinteto de Sopros. *Diário de Pernambuco*. Recife, 29 de abril de 1986. Ano 161, Nº 115, p. 34.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 4. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.

SAMPAIO, Willian do Nascimento. Reflexões sobre fontes hemerográficas na produção do saber histórico: sugestões para o trabalho historiográfico. *Revista de História Bilros*, v. 2, n. 2, 2014.

ULHÔA, Martha Tupinambá de. A prova e o motivo do crime: uma introdução à pesquisa com periódicos. In: *Aspectos sobre a valsa no Rio de Janeiro no longo século XIX – de folhetins, música de salão e serestas*. [S.l.]: Letra e Imagem, 2022. Disponível em: https://www.academia.edu/72136471/A_prova_e_o_motivo_do_crime_uma_introdu%C3%A7%C3%A3o_%C3%A0_pesquisa_com_peri%C3%B3dicos . Acesso em: 23 de março de 2026

ULHÔA, Martha Tupinambá de; COSTA-LIMA NETO, Luiz. **Jornais como fonte no estudo da música de entretenimento no século XIX**. In: XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 24., 2014, São Paulo. *Anais [...]* São Paulo: ANPPOM, 2014. p. 1–8.

VOLPE, Maria Alice. Música e imprensa periódica: metodologia e interdisciplinaridade. In: BARROS JÚNIOR, Fernando Monteiro de; FERREIRA, Raquel França dos Santos (org.). *Periódicos & Literatura: aproximações*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2022. p. 122–179.